



Análise de comportamento e características de um assassino em série: Uma revisão da literatura

Luiza Katiellen Oliveira Santos¹, Cleidiane dos Santos Orssatto²

Acadêmica do 8º período do Curso de Farmácia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: luizakatiellenoliveira@gmail.com

²Professora orientadora, Mestre em Biologia Experimental pela UNIR (2022), Especialista em Tecnologia de Alimentos pela Estácio (2019). Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas – Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: cleidiane.orssatto@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

Assassinos em série são indivíduos que cometem crimes de homicídio que têm entre si profundas semelhanças em relação ao modus operandi (DOUGLAS, 2002). O que causa a motivação do assassino em série cometer esses crimes, é um questionamento intrigante. Pesquisas propuseram fatores biológicos, psicológicos e sociológicos como as razões por trás desses crimes brutais (DEEPAK; RAMDOSS, 2021).

Esses homicídios possuem características específicas em cada caso, e estão relacionadas às suas tramas vivenciais, se tornando um ciclo infindável de compulsão a repetir o ato, sendo assim perceptível que estes indivíduos reproduzem seus próprios traumas na cena de crime (MONTEIRO, 2014). A maioria desses assassinos estão sempre a procura das vítimas, alguns quase todas as noites, como em uma caça (DOUGLAS; OLSHAKER, 2019). Um dos fatos que mais surpreendem as pessoas, é que esses indivíduos possuem aspectos comuns, como: possuem famílias, empregos, são educados, leem livros e possuem relacionamentos aparentemente saudáveis com outras pessoas, e isso é realmente assustador (GUIMARÃES, 2014).

Tendo por fins, identificar as características e o comportamento de assassinos em série, observando os sinais desde a infância e adolescência, mostrando os traços em comuns que esses assassinos tem entre si, o que também auxilia no futuro a evitar crimes sexuais e brutais, sendo esse o objetivo desta revisão literária.

2. Materiais e métodos

Os materiais utilizados para o desenvolvimento desse resumo foram encontrados em base de dados como Scielo, PubMed, Revista da Escola Superior de Polícia Civil, Google Acadêmico e ScienceDirect, sendo eles artigos e resumos em idiomas inglês e português Brasil. Para a realização deste trabalho foram utilizadas as palavras-chave: Serial Killer, assassinos, psicopata, transtorno. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período entre 2002 e 2022 que apresentam validade científica, estudos comprovados, evidências e dados que atendam os objetivos deste resumo.

3. Resultados e Discussões

Um assassino em série é um ser com distúrbios mentais, comumente um psicopata ou psicótico, dessa forma, nada é mais eficaz do que a conclusão de uma análise psicológica para uma auxiliar em uma investigação criminal (GUIMARÃES, 2014). Crimes brutais comumente estão relacionados a psicopatias, às doenças psiquiátricas, interesses particulares do assassino e/ou uso abusivo de drogas psicoativas (FIGUEIREDO, 2019).

O termo psicopata foi conceituado pela primeira vez pelo doutor psiquiatra Hervey M. Cleckley, no ano de 1941, que indica a psicopatia como um conjunto de traços e condutas de

personalidade específicos. Geralmente, essas pessoas causam boas impressões, quando as conhecemos superficialmente, agindo como pessoas normais (FIGUEIREDO, 2019).

O serial killer Dennis Rader, mundialmente conhecido como BTK, utilizava essa sigla que significa: amarrar, torturar e matar, Dennis foi acusado por ter cometido 10 assassinatos em primeiro grau e está cumprindo 10 sentenças de prisão perpétua consecutivas com um mínimo de 175 anos (SUTTON, 2021). Para entender as motivações e os comportamentos de Dennis, é importante lembrar que ele entrou em contato com os noticiários locais e com a polícia local durante a sua trajetória criminosa. Na figura 1 uma foto de Dennis Rader, no livro De frente para o mal:

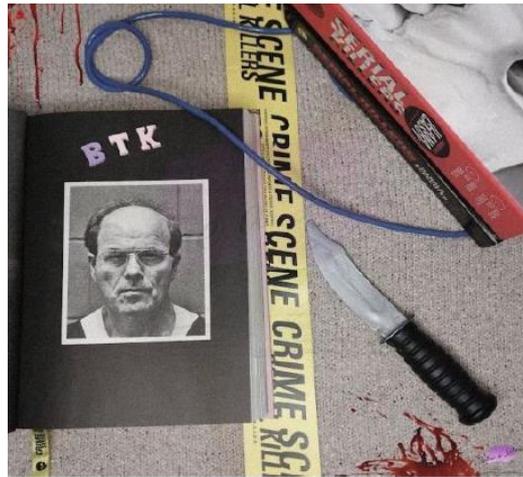


Figura 1: Retrato de Dennis Rader, no livro De frente para o mal.

Todas as vítimas eram amarradas com algemas, cordas ou meias de nylon. BTK matou 10 pessoas, sendo 2 vítimas do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Um dos motivos pelo qual ele demorou a ser capturado era por que ocorria um período longo entre um crime e outro. BTK espionava as vítimas e invadia suas casas enquanto elas estavam fora, e em alguns momentos ele invadia e as amarrava enquanto dormiam. Diferente de vários outros serial killers, ele não praticava necrofilia e nem estuprava as vítimas, segundo ele, sua satisfação sexual era estrangular as vítimas (VIGGIANO, 2019). Na figura 2, é possível ver um dos recados deixados por Dennis Rader:



Figura 2. Símbolo criado por BTK; boneca encontrada no início dos anos 2000 e caixa de cereal onde BTK deixou uma mensagem para a polícia (foto: reprodução polícia de Wichita).

É importante ressaltar que Dennis Rader teve um período de reflexão de 8 anos devido à proximidade de tempo do nascimento de seus dois filhos (SUTTON; KEATLEY, 2021).

Dennis Rader se encaixa no perfil de sádico sexual, que é o tipo de assassino que sente prazer em matar, torturar e humilhar outro ser humano (MILLER, 2013).

O sadismo envolve atos em que a pessoa sente prazer ao infligir sofrimento físico ou psicológico a outra pessoa (BRONW, 2021). A psicopatia afeta a mente do serial killer de uma forma diversa, mas não cria nenhuma ilusão na mente, sendo assim, o assassino vê a realidade de forma clara, e sabe que é proibido e errado matar, porém suas perturbações fazem com que os mesmos sejam frios e sem empatia (GUIMARÃES, 2014). Alguns psicólogos diziam acreditar que não houvera abusos na infância de Dennis Rader, mas que deveria existir algo que o fez se tornar assim. É importante ressaltar que em nenhum momento houve vestígios de arrependimento da parte dele em relação aos seus crimes. Em 2015 ele deu um depoimento no qual disse: “Estou me sentindo muito bem. É como se um fardo enorme tivesse sido retirado dos meus ombros. Por outro lado, me sinto como se fosse um astro agora” (MORAIS, 2021). Serial Killers são identificados principalmente porque ao realizarem suas fantasias, eles deixam a assinatura nos corpos das vítimas ou nas cenas do crime (MILLER, 2013). Theodore Robert Bundy, comumente conhecido como Ted Bundy matou cerca de 37 mulheres percorrendo boa parte dos Estados Unidos, sendo um dos mais conhecidos assassinos em série (ELY et al., 2014). Ted era filho de mãe solteira, o que fez com que os avós, para evitar o escândalo, assumissem ser os pais dele. Desta forma, sua mãe, Eleanor Louise Cowell, seria para ele a irmã e não a mãe. Seu avô era muito violento e por diversas vezes Ted o viu espancar a avó. Na adolescência, já era notável um comportamento refletido nessa convivência violenta: era tímido, infantil, solitário e mutilava animais (CASOY, 2008).

Observando o passado de alguns serials killers, é possível encontrar sinais comportamentais comuns entre eles, por exemplo: o ato de urinar na cama já com uma certa idade avançada, piromania e sadismo precoce, geralmente torturando animais ou crianças, como se isso fosse um treinamento para o futuro assassino. No entanto, esses comportamentos de forma isolada em uma criança não indicam que esta será um assassino futuramente, pois não é possível fazer uma análise prognóstica destes sinais (GUIMARÃES, 2014). Ted matava brutalmente mulheres com longos cabelos castanhos, que se assemelhavam com a sua noiva Elizabeth Kendall, que havia rompido o relacionamento com ele (CASOY, 2008, p. 13). Na figura 3 uma imagem de Ted Bundy:



Ted Bundy em um dos seus julgamentos.

Ted foi rápido em usar os fatores externos causados na infância como motivo para seus crimes, dizendo também que os filmes pornográficos violentos deram a ele algumas ideias, mas mesmo que isso não tivesse acontecido, não impediria seus impulsos homicidas vir à tona (DOUGLAS; OLSHAKER, p. 239, 2019).

Uma grande parte dos assassinos em série são motivados pelo ódio às mulheres, desejo de controle e dominação, humilhação ou por vinganças reais ou até mesmo imaginárias (CASOY, 2008, p. 35). O comportamento de um psicopata é uma consequência de fatores

familiares ou sociológicos, mas, em alguns casos, pesquisadores encontraram diferenças cerebrais entre psicopatas e pessoas normais (CASOY, 2008, p 32).

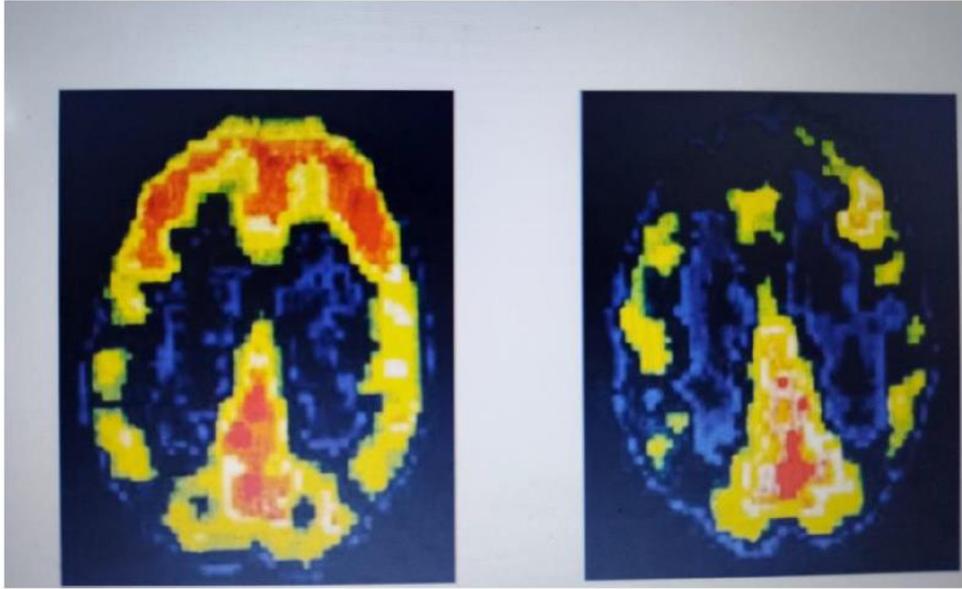


Figura 3. Tomografia realizada para o estudo realizado. Ao lado direito o cérebro de uma pessoa normal e à esquerda o de um assassino, livro de Anatomia da Violência, p.99, 2015.

Em 2013, o Dr. Adrian Raine, professor de Criminologia da Universidade da Pensilvânia, publicou um estudo sobre imagens dos cérebros de psicopatas e assassinos em série, determinado que os cérebros desses indivíduos eram diferentes daqueles de pessoas normais (KIRK, 2017). Basicamente, o cérebro dos assassinos apresentava uma atividade reduzida no córtex pré-frontal, que quando ocorre uma redução do seu funcionamento resulta em uma perda de controle, o que gera emoções cruas, como a raiva e a ira (BARRASH; TRANEL; ANDERSON, 2010).

Os testes psicológicos realizados com Ted, indicaram que este tinha uma personalidade esquizofrênica, por conta das mudanças de humor repentinas, falta de emoções, impulsividade, necessidade de aparecer, ataques de histeria, dupla personalidade, depressão, complexo de inferioridade, egocentrismo e obsessão. Ted foi eletrocutado em 24 de janeiro de 1989, Ted morreu sem contar a ninguém a localização dos corpos de algumas de suas vítimas (CASOY, 2008, p 142).

4. Considerações finais

Ressalta-se que existem vários tipos de assassinos em série, e a única coisa em comum entre eles é a crueldade e falta de empatia. Surpreende saber que apenas 5% desses indivíduos estavam mentalmente doentes no momento de seus crimes. O estudo do comportamento, características e o que os fazem se tornarem assassinos em série ainda é um mistério, o que evidencia que não existe um padrão, sendo que alguns estão relacionados a infância traumática e outros não tiveram uma infância difícil, mas de alguma forma algo despertou o interesse de matar.

5. Referências

BARRASH, Joseph, TRANEL Daniel, ANDERSON Steven W. Acquired Personality Disturbances Associated With Bilateral Damage to the Ventromedial Prefrontal Region. *Developmental Neuropsychology*, Inglaterra, p 7, dez. 2014. DOI: 10.1207/s1532694205barrash. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11385830/>. Acesso em: 05 de out 2022.

BRONW, George R. Transtorno de sadismo sexual. MSD, abril. 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiQUI%3%A1tricos/transtornos-paraf%3%ADlicos/transtorno-de-sadismo-sexual>. Acesso em: 05 de out 2022.

CASOY, Ilana. Serial Killer: Louco ou cruel?. 2º ed. São Paulo, 2008. DOUGLAS, John, OLSHAKER Mark. De frente com o serial killer, 1º ed. Rio de Janeiro, 2019.

DOUGLAS, John. Mentis Criminosas, 1º ed. 2002.

DEEPAK, S. A, RAOMDOSS S. The Life-Course Theory of Serial Killing: A Motivation Model. International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, v. 65, p. 3. 2021. DOI: 10.1177/0306624X20981030. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/ijo>. Acesso em: 05 de out 2022.

ELY, Laura Marques, FISCHER, Luiz Afonso, GARRO, Darina Fernandes, LINCK, Ieda Márcia Donati, NEUBAUER, Vanessa Steigleder. Psicopatas na Sociedade: Entre a razão e emoção, um perigo iminente. Cruz Alta. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20UMA%20VIDA%20LIVRE%20DE%20VIOLENCIA/ARTIGO/ARTIGO%20-%20PSICOPATAS%20NA%20SOCIEDADE%20ENTRE%20A%20RAZAO%20E%20A%20EMOCAO%20UM%20PERIGO%20EMINENTE.PDF>. Acesso em: 15 de out 2022.

FIGUEIREDO, Thaissa Lorraine. Principais Fatores Psicológicos que Desencadeiam Crimes Brutais, como o Homicídio: um estudo de caso. Revista Saúde e Educação, Coromandel, v. 4, n. 2, p. 144-173, jul/dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/354/288>. Acesso em: 05 de out 2022.

GUIMARÃES, Rafael Pereira Gabardo. O Perfil Psicológico dos Assassinos em série e a Investigação Criminal. Revista da Escola Superior da Polícia Civil, Curitiba. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/espc/edicao-2artigo5#:~:text=Olhando%20ao%20passado%20dos%20serial,ensaio%20para%20o%20futuro%20matador>). Acesso em: 04 de out 2022.

MONTEIRO, Khaylian Marcela Santos Lima. Assassinos seriais e os efeitos da sideração no psiquismo e no laço social. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, jul/set. 2014. DOI: 10.1590/1415-4714.2014v17n3-Suppl.p738.14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/G6K6cRmKYfszXD8LhmjfJ4z/?lang=pt>. Acesso em: 14 de out 2022.

KIRK, Robert. Dentro da mente de um criminoso. EUA. 1 de julho. 2017. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em 06 de out 2022.

MORAIS, Nathalia. Dennis Rader: de líder religioso a BTK. Querido Clássico, jan. 2021. Disponível em: <https://www.queridoclassico.com/2021/01/dennis-rader-lider-religioso-btk.html>. Acesso em: 14 de out 2022.

MILLER, Laurence. Assassinos em série: I. Subtipos, padrões e motivos. *Agressão e Comportamento Violento*, julh/out. 2013. DOI: 10.1016/j.avb.2013.11.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178913001183via%3Dihub>. Acesso em: 05 de out 2022.

SUTTON, Mr, KEATLEY David. Períodos de reflexão e homicídios em série: Uma abordagem de estudo para analisar o comportamento entre assassinatos. *Forensic Science International: Mind and Law*, v. 2, nov. 2021. DOI:10.1016/j.fsimpl.2021.100066. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666353821000230>. Acesso em: 05 de out 2022.

VIGGIANO, Giuliana. Quem é Dennis Rader, serial killer que se autodenominava “Assassino BTK.” *Galileu*, set/2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/09/quem-e-dennis-rader-serial-killer-que-se-autodenominava-assassino-btk.html>. Acesso em: 05 de out 2022.